

ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO AMBIENTAL DOS MORADORES DA COMUNIDADE NO ENTORNO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO LETREIRO DO QUINTO, EM PEDRO II, PI

Patricia LIMA (1); Rodrigo SIQUEIRA (2); Uriel VIANA (3); Divamélia GOMES (4); Ana CORTEZ (5)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Planalto Santa Fé, Rua Boa Fé N°8261 CEP: 64029-350, patriciavianalima@hotmail.com

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, rodrigoacsiqueira@gmail.com

(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, uriel.damasceno@gmail.com

(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, labelo20@gmail.com

(5) Universidade Estadual Paulista – Campus Rio Claro, atcortez@rc.unesp.br

RESUMO

A cidade de Pedro II abriga uma rica diversidade animal e uma extensa diversidade vegetal. Sua região fica em uma zona de transição cerrado/caatinga compreendendo espécies exóticas, algumas ainda não estudadas. A cidade possui belos sítios arqueológicos, cachoeiras e outros atrativos turísticos. Por se tratar de uma região com belezas naturais tão importantes observa-se a necessidade de se preservar não apenas o patrimônio arqueológico, mas toda sua biodiversidade. Surge, então, a necessidade de se conhecer a percepção ambiental dos moradores da região onde se localiza um dos sítios mais visitados na região, o Letreiro do Quinto. Para isso foi desenvolvida essa pesquisa, com o intuito de levantarmos o perfil sócio-ambiental da comunidade no entorno do sítio. Esse levantamento foi feito através da aplicação de um questionário com perguntas fechadas e visita técnica a área estudada. Através da análise dos dados obtidos com o questionário foi possível observar a falta de conhecimento por parte dos moradores a respeito de conceitos básicos de Educação Ambiental, Patrimonial e sobre os princípios ecoturísticos. Além disso, na visita técnica, foi observada a falta de sinalização no percurso até o sítio, bem como, ausência de lixeiras e uma infra-estrutura pouco apropriada para receber os visitantes.

Palavras - chave: perfil da comunidade, percepção ambiental, educação ambiental, educação patrimonial.

INTRODUÇÃO

A cidade de Pedro II, conhecida como a Terra das Opalas, das Redes e dos Artesanatos, abriga uma rica diversidade animal e uma extensa diversidade vegetal. Sua região fica em uma zona de transição cerrado/caatinga compreendendo espécies exóticas, algumas ainda não estudadas. A cidade ainda oferece belos sítios arqueológicos, cachoeiras e outros atrativos turísticos.

A relação do homem com o meio, a análise das influências do meio sobre as sociedades humanas, bem como os obstáculos naturais, considerando o meio vivo como fator de limitação para o homem e sua atividade, levaram à discussão desta relação como luta sem tréguas contra as energias destrutivas da natureza (CARLOS, 2005).

Por se tratar de uma região com belezas naturais tão importantes observa-se a necessidade de se preservar não apenas os sítios arqueológicos (como vem sendo pouco feito), mas como toda sua biodiversidade.

Uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes (COELHO, 2000).

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (COELHO, 2000).

Surge então a necessidade de se conhecer a percepção ambiental dos moradores da região onde se localiza um dos sítios arqueológicos mais visitados na região, o sítio Letreiro do Quinto, que além de pinturas rupestres, o sítio oferece uma bela paisagem vegetal e espécies animais diversificadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Turismo indica movimento de pessoas que não estão a trabalho em contextos diferentes do de origem, seja este o lar, a cidade ou o país. Trata-se, geralmente, de visitação a lugares onde poderão ser desempenhadas as mais variadas formas de atividades práticas e/ou subjetivas desde que não o trabalho. A amplitude do termo parece caber desde ao olhar visitante a um monumento na própria cidade de origem até ao passeio em lugares totalmente desconhecidos de outros países. Se algumas definições de turismo destacam a prática ou a estrutura do fenômeno, acho que ambas as esferas – considerando suas dimensões simbólicas, subjetivas e até fenomenológicas – devem caracterizar o fenômeno na medida em que as pessoas muitas vezes se sentem, ou não, *em turismo*. (GRÜNEWALD, 2003).

Ainda em Grünwald encontramos referências a Ruschmann (2000 *apud* Milagres & Parreiras, 2006), que diz que “os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento”. A intensidade dos impactos das atividades relacionadas ao turismo ecológico sobre os ecossistemas varia de acordo com a observação ou não dos limites de capacidade de carga (*carrying capacity*) de cada área, seja nas construções efetuadas, como no número de pessoas que participam das atividades (RUSCHMANN, 2002 *apud* SIRTOLI *et al*, 2007).

De acordo com Assis (2003), no rastro das discussões sobre o desenvolvimento sustentável, o turismo, com atividade que mais vem crescendo no mundo nas últimas décadas, também passa a adotar este novo paradigma de desenvolvimento como desafio. O “turismo sustentável” corresponde a um termo específico que denota a aplicação do desenvolvimento sustentável ao contexto particular do turismo.

Assis (2003) ainda ressalta que na esteira do crescimento do turismo no mundo, proliferaram na última década estudos e definições sob as perspectivas do turismo sustentável, especialmente o prefixo “eco” (turismo) ou sob o adjetivo “ecológico”. As diversas concepções “parciais” existentes sinalizam as seguintes características do turismo sustentável: produzir um desenvolvimento de longo prazo que integre a população local e proporcione uma melhoria da sua qualidade de vida; estabelecer uma relação harmoniosa entre turistas e anfitriões e possibilitar o uso racional dos recursos naturais e culturais para que possam ser usufruídos pelas atuais e futuras gerações.

O turismo arqueológico ou arqueoturismo de acordo com Manzato (2005), consiste no processo decorrente do deslocamento e da permanência de visitantes a locais denominados sítios arqueológicos, onde são encontrados vestígios remanescentes de antigas sociedades, sejam elas pré-históricas e/ou históricas, passíveis de visitação terrestre.

De acordo com Manzo (2007), o interessante não é atrair um grande número de visitantes, mas sim, uma quantidade de pessoas compatíveis com o espaço interno dos sítios e coerentes com a fragilidade de seus atrativos. Estes aspectos impossibilitam os turistas conhecer e interagir com o atrativo, o sítio, bem como seus vestígios remanescentes são danificados pela ausência de estudo sobre a capacidade de carga máxima suportada, entre outros. A população residente perde parte do seu passado visto que seus vestígios remanescentes são portadores de uma informação única e sem “repetição”. Daí a fundamental importância do planejamento que visa minimizar o processo de degradação dos sítios arqueológicos ao mesmo tempo em que torna acessível ao visitante de hoje e de amanhã. Por meio de estratégias desenvolvidas a curto e médio prazo.

Getti (2006) observa as questões relativas ao patrimônio cultural, arqueológico e à vida da população local estão interligadas e derivam de concepções acerca do conceito de cidadania. A idéia geral que norteia esta proposta de trabalho, em relação à inclusão social em áreas protegidas, é que o conhecimento do passado deve ser viabilizado em benefício do presente. E verifica-se, contudo, que existe um desconhecimento, praticamente integral, por parte da comunidade local, do valor cultural dos bens arqueológicos descobertos e,

para que a valorização destes bens possa acontecer, o estímulo à conscientização deve começar pela própria comunidade local. Esta é contribuição da arqueologia pública, que é voltada ao relacionamento entre a pesquisa e o manejo de bens culturais com os grupos sociais envolvidos, de forma a promover a participação da sociedade na gestão de seu patrimônio arqueológico e histórico através de processos que envolvam práticas educacionais e turísticas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracterização da Área de Estudo:

Compreendida na Microrregião de Campo Maior, o município de Pedro II apresenta uma área de 1.948 km², com uma população estimada de 36.126 habitantes, sendo 20.866 hab na zona urbana e 15.260 hab na zona rural do município. O município encontra-se situado na APA da Serra da Ibiapaba, criada pelo Decreto Federal s/nº, de 26 de novembro de 1996, localizada na biorregião do complexo Serra Grande, dos quais abrange uma área de enorme biodiversidade e com variados ecossistemas.

A cidade serrana de Pedro II, conhecida como a Terra das Opalas, das Redes e dos Artesanatos, abrange esta rica biodiversidade que se reflete na paisagem do município e nos atrativos turísticos da região. O mesmo, anteriormente batizado de Povoado Pequizeiro, Matões e de Itamarati, também é conhecido como a Suíça Piauiense, devido as baixas temperaturas que lhe conferem um aspecto tipicamente europeu. A região abriga as jazidas da melhor opala do mundo, uma gema encontrada apenas na Austrália e no Brasil, em Pedro II. Além da religiosidade de seu povo, que se sobressai na parte cultural, no artesanato de opala, o município se destaca também na confecção de redes de dormir, no artesanato em fibras vegetais e em madeira. Pedro II também abriga o Açude Joana, a Serra dos Matões onde se localiza o Mirante do Gritador, que oferece belíssimas paisagens e no entorno diversos sítios arqueológicos e cachoeiras. A cidade ostenta alguns casarões com traços da arquitetura do período colonial, a exemplo do Memorial Tertuliano Brandão, uma das referências culturais do município.

Materiais e Métodos:

Para adquirir os dados de percepção ambiental dos moradores, bem como, as características sociais, foi aplicado, na comunidade do Sítio Quinto, um questionário sócio-ambiental, além disso, foram realizadas visitas técnicas ao local, tanto na comunidade do entorno quanto no Sítio Arqueológico para avaliação dos impactos ambientais gerados pela visitação turística ou mesmo pelos próprios moradores, a infra-estrutura e avaliar também a presença de instrumentos de Educação Ambiental e Patrimonial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil sócio-ambiental dos moradores da comunidade no entorno do Sítio Quinto, mostra que a comunidade é composta principalmente por jovens entre 15 e 20 anos de idade (26,6 %), especialmente homens (31,6%), e a maioria não concluiu o ensino fundamental (57,9%), como mostra a Figura 01, portanto possuíam pouca ou nenhuma informação na área ambiental e educação patrimonial que foi confirmado através da visita técnica. Nenhum dos entrevistados tinha curso superior e todos são de Pedro II.

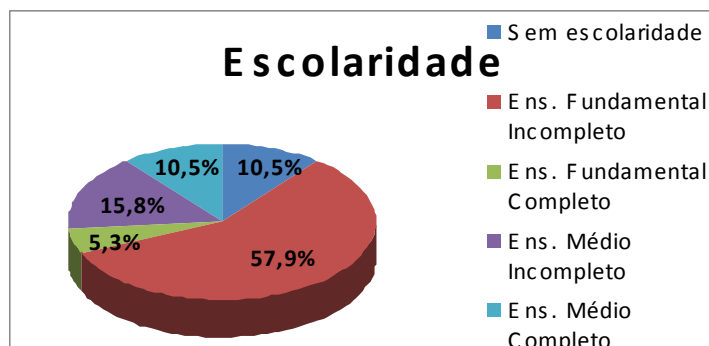


Figura 01: Perfil do morador quanto a escolaridade.

Quanto a opinião dos moradores com relação a infra-estrutura do local, 57.9% dos entrevistados disseram achar bom o apoio de guias no sítio arqueológico, mas alguns dos moradores, inclusive crianças são, por vezes, os responsáveis por guiar os turistas no percurso até chegar ao sítio (Figura 02 e 03). Quando foi pedida a opinião sobre orientação técnica a maioria (52,6%) considerou boa. E com relação a sinalização 31,6% das pessoas disseram também ser boa (Figura 06), apesar de constatado poucas placas no local com a identificação e nome dos lugares (Figura 07) e, nenhuma placa que indicasse o caminho, durante o percurso, da comunidade ao local onde se encontram os “letreiros”. Através da visita também foi observado que o acesso ao local é precário dificultando a prática do turismo no sítio e, 36,8% dos moradores consideraram regular o acesso como mostra a figura 04 e 05.

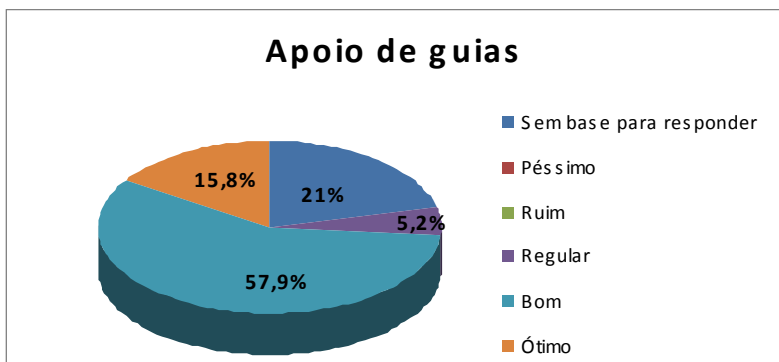


Figura 02: Opinião dos moradores com relação ao apoio de guias.



Figura 03: Moradores guiando visitantes no percurso até o sítio.

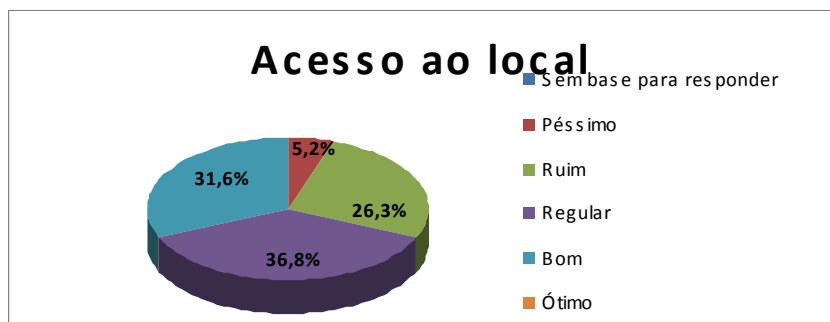


Figura 04: Opinião dos moradores com relação ao acesso ao sítio.

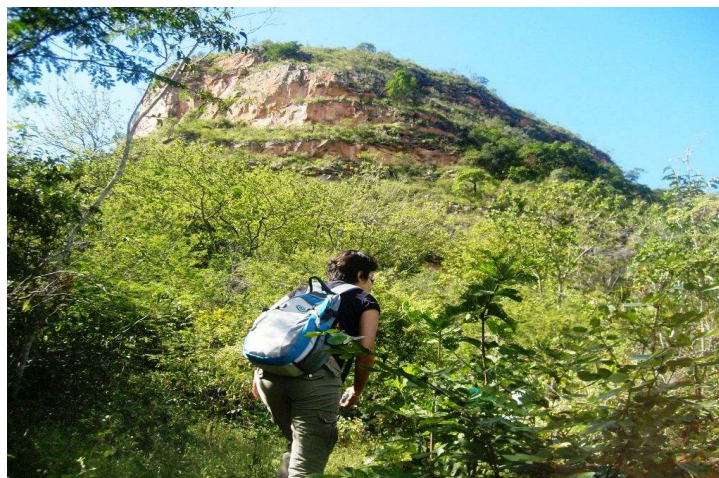


Figura 05: Acesso ao sítio Quinto/Buriti dos Aquiles, detalhe para a dificuldade de locomoção

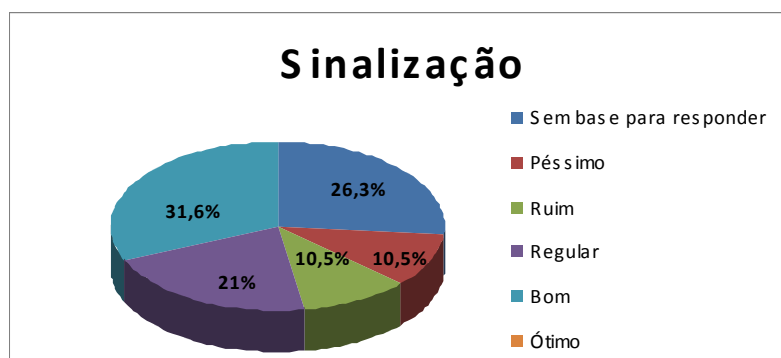


Figura 06: Opinião dos moradores com relação à sinalização.



Figura 07: Sinalização no percurso do sítio.

Sobre a limpeza e conservação do local, os moradores (42,1%) disseram ser bons (ver figura 08), mas no Sítio Quinto não existe nenhum lixeiro no percurso ou mesmo no lugar onde foi colocada a passarela para visitação (figura 09), servindo como estímulo para que o turista jogue o lixo em locais inapropriados. Os entrevistados ficaram divididos com relação a adequação quantidade de turistas/área visitada (figura 10) e a maioria considerou ruim, regular ou ótimo. Essa diferença se deve principalmente a falta de conhecimento por parte dos moradores dos limites que a estrutura do Parque tem ao número de visitantes e o impacto que esse número, caso ultrapasse os limites, pode causar.

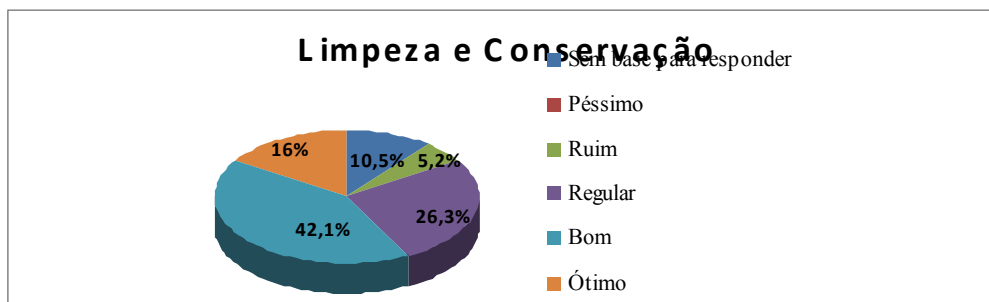


Figura 08: percepção dos moradores quanto a limpeza e conservação do local.

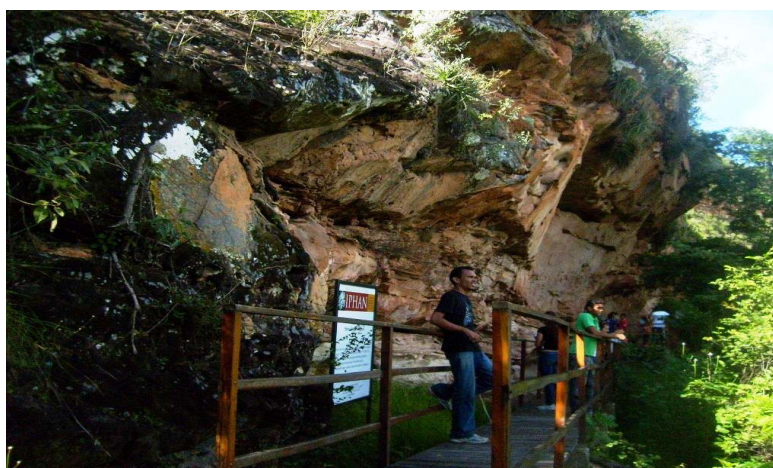


Figura 09: Passarela do letreiro, detalhe para a falta de lixeiros.

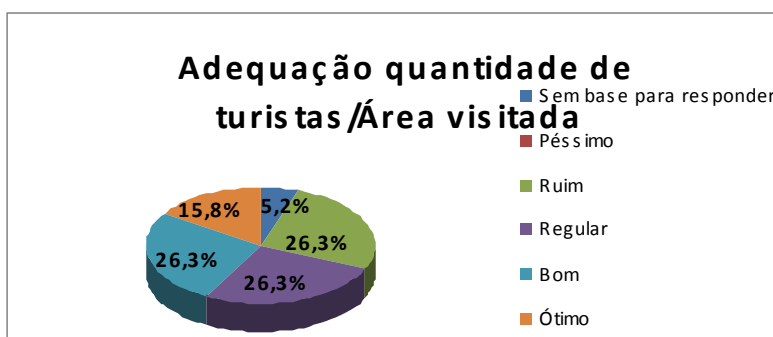


Figura 10: Opinião dos moradores sobre a capacidade de carga do sitio.

Quanto ao perfil ambiental da comunidade, 89,5% dos moradores consideram-se responsáveis ambientalmente (figura 11), porém 22,1% dos moradores afirmam não jogar o lixo nos locais apropriados, conforme mostra a figura 12, revelando que muitos ainda desconhecem os conceitos de conservação e preservação de áreas naturais. Quando indagados sobre a retirada de materiais pertencentes ao sítio arqueológico 73,7% afirmaram nunca ter removido nenhum material (figura 13). Mesmo todos achando importante a conservação do sítio 5,4% picham ou já picharam as paredes com as pinturas rupestres, como mostra a figura 14.

Considera - se ambientalmente responsável

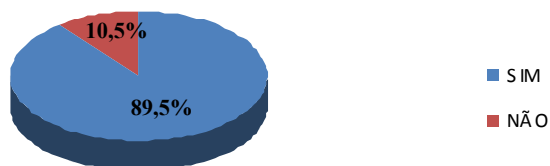


Figura 11: Perfil ambiental dos moradores.

Joga o lixo nos locais apropriados

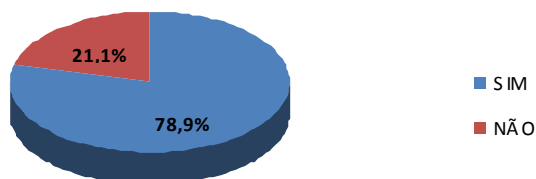


Figura 12: Perfil ambiental dos moradores

Retirou algum material do lugar

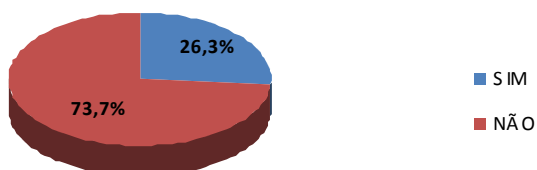


Figura 13: Perfil ambiental dos moradores

Pichou as paredes do sítio

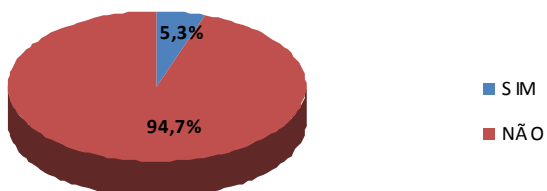


Figura 14: Perfil ambiental dos moradores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise mostra que os moradores da comunidade no entorno do Sítio arqueológico Letreiro do Quinto em Pedro II, apresentam um nível de escolaridade baixo e mesmo afirmando sua responsabilidade ambiental suas atitudes não são totalmente voltadas para a preservação do local, isto acontece pela falta de informação da importância ambiental e patrimonial que o sítio e seu entorno oferecem.

Foi observado também que o sítio e o percurso para chegar até os letreiros possuem pouca sinalização e placas de educação ambiental e infra-estrutura precária, porém a maioria dos moradores opinou positivamente com relação a esses aspectos, demonstrando o pouco conhecimento que possuem sobre os princípios turísticos que se tornam indispensáveis, já que muitas vezes os próprios moradores desempenham o papel de guia para os turistas.

Espera-se que através de palestras, cursos como já vêm sendo feito (Figura 15), a consciência ambiental dos moradores progreda e traga melhorias não só para eles, como também para a localidade em questão já que a preservação da mesma é de fundamental importância devido a sua rica biodiversidade e seu grande patrimônio arqueológico.



Figura 15: Palestra sobre educação ambiental durante a visita técnica.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Lenilton Francisco de. *Turismo sustentável e globalização: impasse e perspectivas*. Revista da casa da Geografia de Sobral v. 4/5. p. 131-142, 2002 / 2003. Sobral.

GHETTI, Neuvânia Curty. *Turismo arqueológico: perspectivas para a preservação do patrimônio cultural e para a valorização social*. Acesso in: e. 29/07/2009.

GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. *TURISMO E ETNICIDADE*. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 141-159, outubro de 2003.

MANZATO, Fabiana. *Turismo arqueológico: diagnóstico e análise do produto arqueológico*. Passos. Revista de turismo y Patrimônio Cultural. ISSN 1695-7121. vol. 05 n°. pág. 99-109.2007

MANZATO, F. ; Rejowski, M. . Turismo Arqueológico no Estado de São Paulo: diagnóstico e estágio de desenvolvimento turístico em sítios pré-históricos e históricos. In: Margarita Barretto. (Org.). Anuário de Pesquisa do Programa de Mestrado em Turismo. Caxias do Sul: Educs, 2006, v., p. 78-83.